

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

(Organizadores)



Educação:

Avaliação e políticas públicas no
Brasil e na América Latina

Atena
Editora
Ano 2022

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

(Organizadores)



Educação:

Avaliação e políticas públicas no
Brasil e na América Latina

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação: avaliação e políticas públicas no Brasil e na América Latina

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: avaliação e políticas públicas no Brasil e na América Latina / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0640-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.402221010>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, reverberado de um processo histórico, também vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência.

Este livro, intitulado **“Educação: Avaliação e políticas públicas no Brasil e na América Latina”**, da forma como se organiza, assume um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de espaços de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade acadêmica, escolar e toda a sociedade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem esta obra tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que os entrecruzam.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares as diversas problemáticas que os movem. O ato de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobiliza-se também os/as leitores/as, os/as incentivando a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a Educação. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa, lúdica e engajada leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE OS RUMOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Everton Marcos Batistela
Airton Carlos Batistela
Celso Eduardo Pereira Ramos
Manoel Adir Kischener
Mariza Rotta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210101>

CAPÍTULO 2..... 12

A TRAMITAÇÃO DA LEI “DARCY RIBEIRO” E INFLUÊNCIA DAS DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO DO BANCO MUNDIAL PARA A AMÉRICA LATINA

Suzana Pinguello Morgado
Vanessa Freitag de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210102>

CAPÍTULO 3..... 27

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COM IMIGRANTES ADULTOS: ENSINO, ACOLHIMENTO E SOLIDARIEDADE DE CLASSES

Ana Paula Santana de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210103>

CAPÍTULO 4..... 38

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL ALINHADA À BNCC: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE

Verediana Fernandes Sobradriel Fim
Lilian Fávoro Alegrância Iwasse
Viviane da Silva Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210104>

CAPÍTULO 5..... 54

AFETAR O OUTRO SENSIVELMENTE

Kássia Silva de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210105>

CAPÍTULO 6..... 63

COMPARTILHAR CONHECIMENTO NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Renata Cervinhani
Arthur Guaberto Bacelar Urpia
Letícia Fleig Dal Forno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210106>

CAPÍTULO 7	77
FORMAÇÃO DOCENTE: O CURRÍCULO COM PROJETOS, TÁTICAS E LAÇOS PARA A CRIAÇÃO DE ‘ <i>CONHECIMENTOSSIGNIFICAÇÕES</i> ’	
Andrea de Farias Castro	
Maria do Carmo de Moraes Mata Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210107	
CAPÍTULO 8	82
IMPORTÂNCIA E LIMITES DOS CONSELHOS DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE SOCIAL DA EDUCAÇÃO – CACS	
Daniel Marques de Freitas	
Elias Canuto Brandão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210108	
CAPÍTULO 9	93
ESCUA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO EM SERVIÇO: DESAFIOS DOCENTES E A EDUCAÇÃO EM PRISÕES NO AMAZONAS	
Emerson Sandro Silva Saraiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210109	
CAPÍTULO 10	112
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE	
Maria Ilda de Ornelas Velosa Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101010	
CAPÍTULO 11	123
DIFICULDADES NA EFETIVAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATOS DO SUPERVISOR, DE PROFESSORES E PIBIDIANOS	
Joel Ramos da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101011	
CAPÍTULO 12	129
POLÍTICA EDUCACIONAL E A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CIDADÃ NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Mauro Antonio de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101012	
CAPÍTULO 13	138
SOCIEDADE CIVIL ATIVA E NOVAS SOCIABILIDADES DO CAPITAL: AS FORMULAÇÕES DO IBP E O PROGRAMA PETROBRAS SOCIOAMBIENTAL NO ENTORNO DA REDUC	
Marcio Douglas Floriano	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101013	
CAPÍTULO 14	151
ESTUDO HISTÓRICO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DE	

SURDOS E SUA EFETIVIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Ana Beatriz Oliveira da Silva
Iago Quinto Brandão
Lucas dos Santos da Silva
Kelly Rodrigues Barbosa
Sheyla de Nazaré da Silva Chaves
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101014>

CAPÍTULO 15..... 168

PARADIGMAS CONTEMPORÂNEOS DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aldaci Lopes
Ana Cabanas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101015>

CAPÍTULO 16..... 181

TEORIA POSITIVISTA-FUNCIONALISTA E EDUCAÇÃO: PENSANDO OS DESAFIOS EDUCACIONAIS PARA O SÉCULO XXI

Everton Marcos Batistela
Airton Carlos Batistela
Celso Eduardo Pereira Ramos
Manoel Adir Kischener
Mariza Rotta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101016>

CAPÍTULO 17..... 189

UM ESTUDO DO APROVEITAMENTO DE VAGAS E TAXA DE CONCLUINTES EM CURSOS A DISTÂNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO VINCULADA AO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Renata Patrícia Lima Jeronymo Moreira Pinto
Antonio Marcos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101017>

CAPÍTULO 18..... 201

A INSERÇÃO E EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Danielly da Silva Francisco
Rudson Carlos da Silva Jovano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101018>

CAPÍTULO 19..... 208

OS MECANISMOS DE COESÃO E COERÊNCIA PARA A CONFIGURAÇÃO DE REPORTAGENS, SOBRE AS PROFISSÕES DO LUGAR, ESCRITAS POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Quitéria da Silva
Adna de Almeida Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101019>

CAPÍTULO 20.....226

ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laurena Brandão de Oliveira e Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101020>

CAPÍTULO 21.....233

A EFETIVAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DA EDUCAÇÃO VIRTUAL

Eulália Cristina Ferreira Barros

Cassiana Fagundes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101021>

CAPÍTULO 22.....243

DINAMIZANDO AS AULAS DE MATEMÁTICA E GEOMETRIA COM O AUXÍLIO DO SOFTWARE GEOGEBRA

Lidiane Ferreira Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101022>

CAPÍTULO 23.....249

TEORIA E PRÁTICA NA VISÃO DE PROFESSORAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DO PNAIC

Daniela Guse

Lidnei Ventura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101023>

CAPÍTULO 24.....262

SER ALUNO E PACIENTE: UM NOVO OLHAR SOBRE O ACESSO PEDAGÓGICO HOSPITALAR

Amanda Flores Scremin

Jane Schumacher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101024>

CAPÍTULO 25.....274

INSPEÇÃO ESCOLAR – FUNÇÃO ESQUECIDA

Adelcio Machado dos Santos

Rita Marcia Twardowski

Audete Alves dos Santos Caetano

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101025>

SOBRE OS ORGANIZADORES281

ÍNDICE REMISSIVO.....282

A EFETIVAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DA EDUCAÇÃO VIRTUAL

Data de aceite: 03/10/2022

Data de submissão: 23/09/2022

Eulália Cristina Ferreira Barros

FAEL – Faculdade Educacional da Lapa

Cassiana Fagundes da Silva

FAEL – Faculdade Educacional da Lapa

RESUMO: O fim do século XX foi marcado por muitas mudanças, no âmbito político, social e econômico. Nesse mesmo período houve mais implantação das Tecnologias em vários setores, devido principalmente ao Capitalismo. Assim, a escola se tornou um alvo receptor das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, através de ações criadas pelo Estado por meio das chamadas políticas públicas. Com as novas tecnologias de informação e comunicação as formas de ensinar e de aprender se tornaram mais digitalizadas. Isso significa que a educação à distância é uma realidade cada dia mais presente, principalmente no atual momento em que o mundo enfrenta uma pandemia e que o isolamento se tornou algo essencial. Dentro dessa perspectiva faz-se necessário discutir ainda que brevemente sobre o efeito e o poder de aprendizado de alunos que precisam dar continuidade aos estudos mesmo que na modalidade a distância. A EAD ou educação virtual se trata de uma modalidade que ganhou força em alguns cursos universitários, hoje, as escolas estão optando pela educação desde casa para que as crianças e jovens não percam o ano

letivo, mas o problema se situa principalmente no nível de aprendizado alcançado. Por meio de uma pesquisa bibliográfica será exposto aqui uma opinião sobre não só a importância do empenho que o professor terá em enviar aos seus alunos o conteúdo de forma que eles aprendam como também a questão dos alunos que estarão em casa recebendo os conteúdos e estudando. À medida que surgem novas tecnologias, os setores sejam eles na área da educação ou qualquer outra, vão aderindo a esses meios como forma de facilitar o trabalho feito pelo ser humano. Assim, é certo afirmar que a tecnologia tem um papel importante na vida escolar tanto na colaboração do trabalho realizado pelos profissionais que aí está, quando na facilidade para aprender dos alunos utilizando-se de tais ferramentas. O objetivo geral será o de abordar sobre a EAD e a efetivação do ensino e aprendizagem por meio da educação virtual. Os Objetivos específicos serão os de: contextualizar o tema apresentando alguns conceitos relacionados ao termo educação virtual; falar da educação a distância e seu modelo inicial nas instituições de ensino; abordar sobre o uso das novas tecnologia de informação e comunicação; falar sobre a efetivação do aprendizado como um fator que parte mais do aluno que do professor. Dentro desse contexto é possível chegar a algumas questões sobre a vontade de ensinar por meio de aulas online e a vontade de aprender. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação à distância. Ensino e Aprendizagem. Novas tecnologias de informação e comunicação. Educação virtual.

THE EFFECTIVENESS OF TEACHING AND LEARNING THROUGH VIRTUAL EDUCATION

ABSTRACT: The end of the 20th century was marked by many changes in the political, social and economic spheres. In the same period, there was more implementation of Technologies in various sectors, mainly due to Capitalism. Thus, the school became a receiving target of the New Information and Communication Technologies, through actions created by the State through the so-called public policies. With the new information and communication technologies, the ways of teaching and learning have become more digitized. This means that distance education is an increasingly present reality, especially in the current moment when the world is facing a pandemic and isolation has become essential. Within this perspective, it is necessary to discuss, albeit briefly, the effect and learning power of students who need to continue their studies even in the distance modality. EAD or virtual education is a modality that has gained strength in some university courses, today, schools are opting for education from home so that children and young people do not miss the school year, but the problem lies mainly in the level of learning Reached. Through bibliographic research, an opinion will be exposed here about not only the importance of the effort that the teacher will have to send his students the content so that they learn, but also the question of the students who will be at home receiving the content and studying. As new technologies emerge, sectors, whether in the area of education or any other, are adhering to these means as a way of facilitating the work done by human beings. Thus, it is right to say that technology plays an important role in school life, both in the collaboration of the work carried out by the professionals who are there, and in the ease for students to learn using such tools. The general objective will be to address EAD and the effectiveness of teaching and learning through virtual education. The specific objectives will be to: contextualize the theme by presenting some concepts related to the term virtual education; talk about distance education and its initial model in educational institutions; address the use of new information and communication technologies; talk about the effectiveness of learning as a factor that comes more from the student than from the teacher. Within this context, it is possible to reach some questions about the willingness to teach through online classes and the willingness to learn.

KEYWORDS: Distance education. Teaching and learning. New information and communication technologies. Virtual education.

1 | INTRODUÇÃO

A educação a distância é um dos temas mais discutidos hoje, que encontra apoios muito eficientes nas novas tecnologias de informação e comunicação. Em todo o mundo, esse modelo de ensino é amplamente aplicado, o que proporciona um espaço de intercâmbio entre professores e alunos, pesquisadores e especialistas em um determinado assunto.

Disponibiliza uma grande quantidade de informações que podem ser consultadas de qualquer lugar e a qualquer hora. A educação a distância como parte do nosso sistema educacional deve contribuir para a integração cultural entre a universidade e a sociedade, atuar cooperativamente com a educação presencial. O papel que as tecnologias de

informação e comunicação podem desempenhar na aprendizagem também se justifica pelo número de sentidos que podem estimular e pelo seu potencial de retenção de informações.

No contexto da sociedade da informação e das tendências educacionais modernas, a educação enfrenta novos desafios, na medida em que se torna um sistema de formação cultural na sua relação com a sociedade, com a introdução revolucionária e uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação nas condições socioeconômicas do momento com vista a identificar e resolver os problemas de integração ensino, saúde e investigação para elevar a qualidade da formação profissional com maior contributo para o desenvolvimento social.

Pensando dessa forma é que há necessidade de fazer um breve apanhado sobre a questão da educação a distância sendo esse o objetivo geral do trabalho. Os objetivos específicos por sua vez serão: realizar uma contextualização histórica do tema; mostra como se dá a educação em tempos de pandemia; mostrar a efetivação da aprendizagem mesmo pela modalidade EAD com o uso das TICS.

2 | CONTEXTO HISTÓRICO DAS TIC'S

À medida que surgem novas tecnologias, os setores educacionais vão aderindo a esses meios como forma de facilitar o trabalho feito pelo ser humano. Assim, é certo afirmar que a tecnologia tem um papel importante na educação a distância tanto na colaboração do trabalho realizado pelos educadores, quando na facilidade para aprender dos alunos utilizando-se de tais ferramentas.

Em cada período histórico temos a criação de tecnologias de informação, cada uma foi considerada moderna se levarmos em conta o ano em que foi inventada. O telegrafo, por exemplo, foi algo moderno e inovador, hoje já não tem utilidades. Para os novos tempos, o que mais causou impacto em termos de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação foi o advento da *Internet* e o sentido de navegar nela para obter informações através de sites de buscar.

Também é importante saber que quando se trata de políticas sociais de implementação, a instituição de ensino sempre contou com suas políticas educacionais a favor de melhorar o atendimento aos alunos e professores. O que deu início a necessidade de se consumir novas tecnologias para fins educativos. Tudo isso porque se está tratando da formação humana dentro e de acordo com o que ocorre no mundo, sem deixar que o estudante esteja longe das realidades tecnológicas hoje e das possibilidades de melhorar o desempenho que somente está oferecendo.

Assim, as tecnologias sempre estiveram a favor da educação, um exemplo citado por Niskier (1993) foi a Tele educação e o Tele curso do 2º que surgiu em 1977. Ainda no final da década de 1970, têm-se os cursos de informática no Brasil que foram levados as escolas por meio do projeto Educação com Computador (EDUCOM). Tais ações são

modelos de Tecnologia de Informação e Comunicação sendo integradas no ambiente escolar.

Junto à preparação do professor, segundo a autora, também há que preparar a estrutura da escola para o recebimento de computadores, instalações com sala readaptadas em que os alunos possam ter livre acesso para o uso a seu favor. Esse é o principal ponto em que o professor deve pensar antes de usar as Tecnologias de Informação e Comunicação.

Em uma aprendizagem que seja significativa para o aluno, ou seja, que ele possa adquirir mais conhecimentos do que se estivesse aprendendo o assunto apenas com o livro didático ou com atividades escritas no quadro negro, por exemplo. “O computador passou a assumir um papel fundamental de complementação, de aperfeiçoamento e de possível mudança na qualidade da educação, possibilitando a criação de ambientes de aprendizagem.” (ALMEIDA; VALENTE, 2008, p.05).

Cavalcante (2012) ressalta que trabalhar com tecnologias é indispensável para o desenvolvimento contínuo tanto do aluno quanto do professor. No entanto, alguns entendem como algo que poderá atrapalhar a aula e/ou até causar algum problema no desenvolvimento do aluno já que ele irá passar a escrever menos e digitar mais. Longe de ser algo cientificamente comprovado, o uso das novas tecnologias e a substituição de métodos antigos de tecnologia por novas não querem dizer que o aluno irá apresentar algum problema na escrita, uma vez que escrever não é algo 100% substituível quando se trata de contexto escolar.

Assim é que esse mundo de novas possibilidades e desafios é algo que será trabalho pelo professor que irá se apresentar como o sujeito responsável por manter o equilíbrio em sala de aula do uso do livro, do caderno, do quadro, do computador ou de que esteja utilizando para a aula em questão. Quando se pensa em novos espaços para o aluno interagir, as novas tecnologias se encontram presentes.

Não há como se pensar em algo novo que não esteja diretamente relacionado a TIC ou a virtualização do ensino. Poderíamos falar de vários desafios a serem enfrentados nas instituições brasileiras hoje em dia, principalmente nas públicas. Nem por isso, o professor se torna menos importante. Também há a questão da infraestrutura, as universidades, principalmente as públicas muitas vezes não se encontram devidamente adaptadas para receber aparatos midiáticas, ou seja, não possuem sala preparadas para manter essas tecnologias e nem seguras.

“O primeiro desafio está relacionado às inovações presentes nos recursos tecnológicos, que têm surgido de forma mais rápida do que a capacidade de absorção pela grande maioria da população mundial, especialmente a brasileira.” (FRANCO; ALMEIDA, 2013, p. 49). Essa questão se encontra presente principalmente na América Latina.

É possível notar que há uma preocupação por parte das políticas públicas em levar tecnologias às escolas e ao mesmo tempo há a preocupação de preparar o professor para

isso. No entanto, é importante saber que as novas tecnologias somente não serão capazes de trazer todo o conhecimento que os alunos precisam. Fatin (2007, p. 04) afirma que: “é possível educar integrando mídia e educação [...] se refere a fazer educação usando todos os meios e tecnologias disponíveis: computador, Internet, celular, fotografia, cinema, vídeo, livro, CD, DVD, integrando com a corporeidade, a expressividade, o teatro, a dança, etc.”

O professor será sempre o profissional preparado para mediar e guiar alunos em direção à educação. Os alunos por sua vez, devem estar conscientes do papel e função do professor, acompanhado e sendo instruído pelo mesmo para que possa aprender por meio das Novas Tecnologias. “A inserção nos espaços de convivência da cultura digital apresenta um encantamento próprio provocado pela ampliação dos universos culturais e das relações sociais e emocionais que são nela estabelecidas.” (FRANCO; ALMEIDA, 2013, p. 50).

3 | EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM TEMPO DE PANDEMIA

Nesse contexto de crise pandêmica global, a virtualização da educação vem quase com pretensões universalistas. O problema de não haver na maioria das redes de ensino professores e instituições preparadas para implementar educação a distância em ambientes virtuais e diante da complexidade que esse desafio exige, o grande desafio que se apresenta é o da virtualização da educação no marco de uma cultura digital e da mudança tecnológica em tempos de pandemia. (Vieira; Ricci, 2020).

São muitas as exigências e o imediatismo exigido de professores e instituições na implementação de projetos curriculares inovadores, com maior flexibilidade de tempos e espaços acadêmicos, formatos educacionais mais abertos, democráticos e de qualidade, ações pedagógicas e didáticas que despertem nos alunos uma motivação genuína para a sua aprendizagem, técnicas, estratégias e metodologias de ensino em ambientes educacionais não tradicionais.

Em países como a China, por exemplo, que possui uma estrutura robusta de acesso à internet e às tecnologias nos mais diferentes dispositivos, tanto escolas públicas, quanto privadas, adotaram o sistema de atividades online. Após 90 dias de enfrentamento ao vírus, em alguns distritos foi retomado o ensino presencial, com fortes medidas de prevenção ao contágio, mas via de regra, professores seguiram suas atividades sem a reabertura das escolas. Além disso, foi lançada uma plataforma nacional de aprendizagem, com conteúdos divididos em educação para prevenção de epidemias, educação moral, educação para temas especiais, aprendizado curricular, materiais didáticos eletrônicos e educação via cinema e televisão. (VIERIA. RICCI, 2020, p. 01).

Considera-se que os avanços da ciência e da tecnologia, devem ser incorporados aos diferentes currículos aos quais estão vinculados. Num currículo que estruturalmente possui um espaço aberto que permite tal incorporação de forma ágil e significativa. Porque

a mudança tecnológica, que hoje atravessa as fibras mais sensíveis do tecido social, ainda está ausente em muitos casos no campo do currículo em geral.

A essa questão se somam uma reflexão sobre planejamento e gestão estratégica que leve em consideração essas demandas do terceiro milênio em face de uma crise pandêmica global. (VIERIA, RICCI, 2020). Pensar nessas ações tendentes a reformular as políticas educacionais na era digital implica retomar debates políticos, histórias e experiências de trabalho educativo a partir do compromisso social.

Professores, alunos e autoridades precisam se reorganizar democraticamente, implementando ações alternativas neste contexto, que lhes permitam conceber a educação um ensino potente mediado por tecnologias. A educação a distância deixa de ser uma barreira para a comunicação, seja ela não presencial, virtual, semipresencial, online, se apresentar planejamento, interatividade, mediação pedagógica, flexibilidade e desenvolvimento de aulas conectando disciplinas localizadas em diferentes lugares, é por isso que Vieira e Ricci afirma que:

[...] cabe à escola, neste momento, provar que suas estruturas não são tão rígidas, e que a palavra de ordem é a flexibilidade, por meio de projetos adaptados à situação, envolvendo a leitura de bons livros, filmes, situações de aprendizagem vinculadas à experiência social de isolamento e enfrentamento de uma pandemia mundial, questões que independem de um currículo rígido, demonstrando às escolas que os desafios às crianças são de outra ordem. (VIEIRA, RICCI, 2020, p. 03).

Assim, o recurso didático acaba sendo uma construção particular de um professor para determinada aula, por meio da qual algum material ou estratégia passa a ser uma ferramenta importante para seu desempenho em sala de aula. Não é possível trabalhar na virtualidade como no presencial, é necessário que os professores saibam criar e recriar conteúdos e dispositivos artesanais para ensinar em ambientes virtuais com outros critérios e instrumentos de avaliação mais colaborativos.

O simples fato de escolher o que a realidade oferece como material didático torna-a um recurso útil e uma aplicação transformadora no processo de aprendizagem. É de vital importância para professores e profissionais que desejam aprender a projetar, elaborar, criar e recriar um sistema educacional bimodal, com práticas educacionais em ambientes virtuais, o de se formar em um paradigma de aprendizagem efetiva.

Alunos e professores que mantêm o formato do século passado não fazem mais sentido. A concepção da aula mediada pelas (TIC) implica o reconhecimento do poder dos ambientes e ferramentas para conceber propostas educativas que visem a diversidade cognitiva, a multimodalidade, a dimensão expressiva do conhecimento, consolidação de redes e comunidades de prática, em que tutores orientam as propostas, em conjunto com a comunidade, especialistas em um contexto de construções coletivas que dão sentido político, cultural, comunicacional e pedagógico à proposta educacional.

Isso nos força a reformular as perguntas, entender o currículo de um lugar diferente e

expandir a sala de aula de forma criativa. A incorporação de ferramentas como dispositivos educacionais comunicacionais, facilitam a circulação do conhecimento de professores e alunos como uma troca que permite a construção do conhecimento por meio de projetos colaborativos.

Quando você entra em uma sala de aula virtual, o aprendizado é diferente, tanto para o aluno quanto para o professor, não basta usar as redes sociais para a educação, não significa aplicar o conhecimento sem uma intenção pedagógica, didático, permanentemente atualizado para que o aluno não se sinta sozinho. A atualização de textos, links e materiais que são enviados para a Web é essencial para que os alunos não se sintam frustrados ao não encontrarem um material na Internet.

Essa tarefa cabe ao professor, que é insubstituível, pois é quem sabe selecionar o material com a propedêutica que lhe dá o conhecimento de sua disciplina, que avalia e deve reconhecer se o aluno aprendeu e se ensinou significativamente. (VIEIRA; RICCI, 2020).

4 | MOTIVAÇÃO E A EFETIVAÇÃO DO APRENDIZADO

A Educação a Distância é uma modalidade de aprendizagem formalmente introduzida no contexto educacional, apresentando rápida expansão no cenário mundial. Isso é entendido quando se analisam as novas demandas políticas e sociais, em função das necessidades e exigências de desenvolvimento profissional contínuo no mercado de trabalho.

No nível tecnológico, as inovações permitem novas situações de aprendizagem; o contexto pedagógico, a educação a distância e a modalidade flexível correspondem ao paradigma da autoformação, sendo uma opção viável de conhecimento e aprendizagem no atual contexto educacional. Atende às necessidades atuais, proporciona construção colaborativa de conhecimento e redes independentes de tempo e espaço como forma de auxiliar na solução de alguns problemas da educação brasileira.

As tecnologias de informação e comunicação abriram novas possibilidades de ensino e aprendizagem, seu grande potencial é evidências na possibilidade de interação, comunicação, acesso à informação, ou seja, tornam-se um meio interativo e ativo, no entanto, no entanto:

é preciso superar-se a postura ainda existente do professor transmissor de conhecimentos. Passando, sim, a ser aquele que imprime a direção que leva à apropriação do conhecimento que se dá na interação. Interação entre aluno/professor e aluno/aluno, valorizando-se o trabalho de parceria cognitiva; [...] elaborando-se situações pedagógicas onde as diversas linguagens estejam presentes. As linguagens são, na verdade, o instrumento fundamental de mediação, as ferramentas reguladoras da própria atividade e do pensamento dos sujeitos envolvidos. [...] este processo criativo é sempre coletivo, na medida que a memória e a experiência humana são patrimônio social. (LEVY,

Essas tecnologias, integradas a um ambiente ou ambiente de aprendizagem com diferentes graus de virtualização, colocam à disposição dos professores canais de informação e comunicação para a promoção de diferentes formas de ensino. A educação a distância caracteriza-se por desenvolver a aprendizagem autônoma do aluno, o que representa o desafio para o professor aproveitar as TICs para tornar os participantes mais conscientes de seu processo de aprendizagem e de seu papel na aprendizagem. regulamentação dele.

Isso requer um esforço conjunto do responsável pelo projeto pedagógico e pelo projeto tecnológico, que, em relação a um determinado conteúdo, consegue incorporar as estratégias que mencionamos: afetivo-motivacional, planejamento, regulação e autoavaliação na estrutura do ambiente ou ambiente de aprendizagem, especificamente por meio de ferramentas como fórum, e-mail, chats, murais, programas de jogos e simulações, softwares educacionais, entre outros, é por isso que:

aprendizado que ocorre num lugar diferente do local de ensino, utilizando técnicas e tecnologias, além de uma estrutura organizadora que apóie esta modalidade. Os acessos aos mais variáveis meios tecnológicos possibilitaram que a separação entre aluno e professor nem sempre seja total e tão dispersas como nos modelos anteriores. Neste modelo, a flexibilidade de espaço e tempo é redimensionada com os contatos on-line, tornamos a comunicação mais rápida e, com isso, poderá ter o acompanhamento contínuo do seu próprio processo de aprendizagem e sentir-se mais motivado a continuar os estudos. (VIDAL; SILVA, 2010, p.02).

Além disso, o desenvolvimento da autonomia não dependerá apenas da interação do aluno com o conteúdo por meio do uso das TICs em um ambiente de aprendizagem; mas também das ações tutoriais que motivam e auxiliam o aluno na aquisição de uma autonomia crescente na aprendizagem. Além da interação com o tutor, existem as interações entre os participantes, que podem exercer um influência educacional sobre seus pares, assumindo o papel de mediadores mais experientes, promovendo a troca ou o confronto entre pontos de vista, importante para a autonomia intelectual, bem como exercendo a regulação recíproca entre os participantes.

É direito de uma pessoa receber uma educação adequada ao mundo em que vive. Os alunos de hoje exigem que possuam os conhecimentos e as habilidades de aprender a aprender, que lhes permitam ser competentes para participar de novos ambientes de aprendizagem. Por outro lado, a qualidade dos programas de educação a distância não leva necessariamente como critério o grau de autonomia de aprendizagem que seus alunos alcançam.

A aprendizagem autônoma na educação a distância deve buscar formas criativas para conseguir sua concretização no currículo, sua concepção e desenvolvimento no processo ensino e aprendizagem.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EAD se caracteriza pelo uso das TIC, como uma modalidade educacional que favorece a educação continuada e incorpora tecnologias nos processos de virtualização sob um modelo pedagógico-didático. O uso ideal do meio depende da qualidade do conteúdo didático, do uso de ferramentas de comunicação e do envolvimento e participação.

A seleção, uso e construção de materiais e recursos para a aprendizagem é um dos objetivos centrais do processo educacional em EAD. Levando em consideração que os avanços tecnológicos é algo inevitável, e que em algum momento as instituições de ensino deverão se adaptar de alguma forma a tais modernidades.

Vendo tal processo como mais um desafio que deve ser superado por todos nesse momento de pandemia é possível pensar no uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e na virtualização do ensino de forma a positivar os estudos das novas gerações. Diante do que foi exposto e discutido, podemos concluir que o primeiro passo para implantar as novas Tecnologias de Informação e Comunicação no ambiente educativo é verificar qual tipo de tecnologia mais se adapta ao contexto da instituição, dos professores e dos alunos ali presentes.

A didática da EAD constitui um desafio ao ensino, especialmente nos desenhos de programas para a formação permanente de professores, dados pelas relações entre os contextos de treinamento, o papel do professor na concepção de cursos, comunicação em ambientes virtuais a partir das demandas de mediação, aprendizagem colaborativa, autoaprendizagem e tutoria.

Isso requer funções importantes de orientação, projeção e desenvolvimento como regularidade essencial, bem como de execução e controle, orientadas para a participação e independência dos alunos e que incluem autocontrole e auto avaliação em diferentes momentos da atividade. Isso implica maior atenção às diferenças individuais dos alunos.

Hoje, o uso da Internet, a ferramenta de comunicação mais inovadora e importante das últimas décadas, permite aproximar a leitura da comunidade educacional em todas as suas instâncias e da maneira mais democrática possível. A EAD parece um uma novidade que veio para permanecer, já que se trata de uma forma de levar educação a um número maior de pessoas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José; VALENTE, José Amando. (2008) **Visão Analítica da Informática na Educação do Brasil: A Questão da Formação do Professor**. Disponível em: <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/rbie/1/1/004.pdf>. Acessado em: 13 de agosto de 2020.

CAVALCANTE, Marcio Balbino. **A educação frente as novas tecnologias: Perspectivas e desafios**. 2012. Disponível em: <https://escola-drxavierdealmeida.blogspot.com.br/2012/02/educacaofrente-as-novas-tecnologias.html>. Acessado em: 07 de agosto de 2020.

FANTIN, Mônica. **Alfabetização Midiática na Escola**. VII Seminário Mídia, educação e Leitura. 10 a 13 de Julho. Campinas, SP, 2007. Disponível em: http://www.alb.com.br/anais16/sem05pdf/sm05ss15_06.pdf. Acessado em: 07 de agosto de 2020.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos I. da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia educacional**: uma visão política. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

VIDAL, O. F; SILVA, M.M. **O tutor na educação a distância**: contribuições da motivação para a aprendizagem online (2010). Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/O-TUTOR-NA-EDUCACAO-A-DISTANCIACONTRIBUICOES-DA-MOTIVACAO-PARA-A-APRENDIZAGEM-ONLINE.pdf>. Acessado em: 14 de agosto de 2020.

VIEIRA, Leticia; RICCI, Maíke C. C. **A educação em tempos de pandemia**: soluções emergenciais pelo mundo. Observatório de Ensino Médio em Santa Catarina. Editorial de abril/2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 10, 31, 80, 156, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 242, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 281

Alfabetização matemática 249, 250, 251, 252, 255, 256, 258, 260

Aprendizagem 19, 20, 25, 32, 33, 34, 38, 39, 43, 47, 50, 51, 58, 61, 65, 71, 74, 77, 78, 79, 80, 98, 101, 107, 108, 109, 110, 116, 126, 127, 128, 156, 157, 160, 172, 179, 190, 201, 202, 203, 205, 206, 213, 215, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 254, 256, 257, 262, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 277, 278, 279

Atendimento pedagógico hospitalar 262

Avaliação 8, 12, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 94, 98, 102, 104, 119, 120, 134, 152, 163, 166, 174, 199, 228, 229, 231, 238, 241, 265, 276, 277, 279

B

Banco Mundial 12, 13, 14, 18, 21, 23, 24, 25, 26, 40, 42, 142, 143

Base Nacional Comum Curricular 38, 39, 52, 168, 179, 206, 224

C

CACS 82, 83, 86, 87, 88, 89, 91

Coerência 18, 65, 77, 116, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 224

Coesão 145, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 222, 223, 224

Concepção de história 181, 183, 184

Conhecer 4, 50, 56, 59, 77, 78, 124, 170, 173, 228, 231, 265, 275

Conhecimento 4, 7, 8, 13, 19, 20, 28, 33, 42, 43, 44, 47, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 88, 98, 101, 102, 108, 109, 113, 114, 116, 129, 132, 136, 146, 156, 157, 161, 165, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 180, 186, 199, 202, 203, 206, 210, 216, 230, 231, 232, 237, 238, 239, 244, 253, 254, 255, 256, 259, 264, 266, 270, 274, 277, 279

Contemporaneidade 40, 42, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 168, 169, 170, 172, 175, 178, 179, 224

Councils 82, 83

D

Desafios docentes 93, 95

Desafios sociais 112

Design 78, 223, 243, 244, 245, 248

Dificuldades 31, 34, 47, 86, 107, 123, 126, 155, 224, 226, 228, 231, 254, 258, 259, 263, 270

Docência 123, 125, 127, 155, 167, 168, 170, 172, 254, 260, 274, 275, 279, 281

E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 143, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 224, 226, 227, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 248, 249, 250, 253, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281

Educação à distância 233

Educação básica 15, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 47, 51, 52, 85, 87, 91, 92, 123, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 149, 190, 201, 230, 232, 250, 259, 260, 272, 274, 279, 281

Educação de surdos 151, 152, 154, 156, 157, 158

Educação infantil 25, 41, 43, 45, 53, 54, 56, 60, 61, 62, 133, 134, 155, 158, 161, 168, 169, 171, 174, 175, 177, 179, 266

Educação Matemática 201, 202, 205, 206, 207, 244, 248, 249, 259, 281

Educação não formal 27, 28, 31, 32, 33, 98

Educação virtual 233

Ensino 12, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 69, 70, 71, 76, 78, 82, 83, 91, 95, 98, 102, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 190, 194, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 265, 266, 267, 276, 277, 279, 281

Ensino fundamental 21, 22, 30, 31, 41, 45, 46, 47, 53, 133, 135, 155, 158, 208, 209, 210, 224, 226, 227, 229, 230, 232, 245, 246, 249, 250, 257, 266

Ensino remoto 199, 226, 227, 228, 232

Escuta pedagógica 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 110

F

Fazer docente 98, 168, 169, 172, 174, 179

Formação cidadã 51, 129, 130, 135, 136

Formação continuada 60, 96, 97, 167, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 190, 204, 249, 250, 252, 254, 255, 258, 259, 260, 279

Formação de professores 100, 103, 106, 111, 112, 116, 117, 120, 121, 157, 158, 160, 179, 180, 191, 199, 205, 260, 281

Formação em serviço 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 110

Funções de apoio 274

G

Gêneros do jornal 208, 214, 224

GeoGebra 204, 243, 244, 245, 246, 248

Gestão do conhecimento 44, 63, 64, 65, 72, 74, 75, 274

Gestão escolar 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 90, 175, 280, 281

Grounded theory 249, 250, 261

H

História da educação 129, 152, 156, 157, 167, 205, 207

I

Inspetor escolar 274, 277, 278

Intervenção didática 208, 218, 219, 223

L

Legislação educacional 12, 21, 229

Lúdico 255, 262, 264, 267, 268, 269

M

Migração contemporânea 27, 28, 29, 37

N

Neoliberalismo 1, 2, 8, 40, 53, 87, 103, 110, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 148, 149

O

Objetivos 5, 18, 20, 21, 31, 33, 35, 43, 47, 50, 64, 66, 67, 71, 72, 96, 117, 123, 125, 126, 127, 140, 143, 144, 146, 147, 151, 154, 155, 161, 164, 176, 177, 179, 233, 235, 241, 243, 244, 255, 256, 257, 265, 275, 276

Objeto matemático 243, 244

P

PIBID 123, 124, 125, 126, 127, 128, 281

Política educacional 20, 26, 53, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 145, 161, 165

Políticas públicas 12, 23, 27, 28, 30, 31, 33, 35, 38, 39, 40, 42, 45, 48, 53, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 102, 104, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 146, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 169, 199, 233, 236

Prática docente 38, 39, 48, 49, 50, 58, 108, 124, 171, 178, 226, 227, 231

Práticas educativas 27, 31, 35, 78, 230

Projetos 13, 16, 21, 22, 23, 24, 31, 69, 77, 78, 79, 80, 98, 110, 133, 144, 145, 147, 148, 201, 202, 205, 237, 238, 239

Public education 82, 83, 152, 169

R

Refletir 10, 16, 77, 78, 96, 98, 103, 112, 118, 120, 128, 154, 208, 213, 227, 231, 249, 252, 253, 254

Relatos 34, 79, 108, 110, 123, 175, 209, 252, 258

S

Síndrome comportamentalista 1, 2, 3, 4, 10

T

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) 169, 201, 202, 205

Teoria positivista-funcionalista 181

Trabalho pedagógico 55, 56, 226, 228, 229, 231, 253, 255, 260, 262, 264

Transposição didática 123, 126

U

Universidade 12, 17, 18, 25, 27, 28, 37, 75, 77, 78, 82, 93, 94, 95, 98, 100, 106, 112, 121, 129, 145, 151, 152, 154, 155, 162, 164, 165, 167, 178, 179, 187, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 207, 209, 224, 226, 234, 248, 249, 266, 273, 274, 281



Educação:

Avaliação e políticas públicas no
Brasil e na América Latina



Educação:

Avaliação e políticas públicas no
Brasil e na América Latina